



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Correlação da Imunomarcagem de TGF- β 1 com Proliferação Celular em Carcinomas Espinocelulares com Diferentes Prognósticos
Autor	CAMILA WEISSHEIMER
Orientador	MANOELA DOMINGUES MARTINS

O carcinoma espinocelular (CEC) representa cerca de 95% dos casos de câncer de boca. Muitos fatores de crescimento já foram relacionados com o aumento da capacidade de invasão e progressão em diversos sítios tumorais, dentre eles, o Fator Transformador de Crescimento Beta-1 (TGF- β 1). O objetivo do presente estudo foi verificar o papel da imunomarcção do TGF- β 1 como marcador prognóstico de CEC de diversos sítios. Foram selecionados os prontuários médicos de 51 pacientes com diagnóstico histopatológico de CEC diagnosticados no Serviço de Patologia do HCPA atendidos no período de Janeiro 2001 a dezembro de 2010. Os prontuários foram avaliados manualmente e foram coletadas informações quanto aos dados demográficos, fatores de risco, características clínicas do tumor, tratamento e sobrevida. Os casos foram separados em 16 pacientes com prognóstico favorável (sobrevida maior de 5 anos) e 35 pacientes com prognóstico desfavorável (sobrevida menor de 5 anos). As lâminas de cada caso coradas em H&E foram revisadas por dois patologistas experientes e classificadas pelo método de Brayne em CEC em alto ou baixo escore. Foram realizadas as reações imunoistoquímicas para TGF- β 1 e Ki-67. Após avaliação dos dados coletados, observou-se uma prevalência de 78,4% de pacientes do sexo masculino, a maioria com local de residência urbana (88,2%) e fumante (72,5%). Cerca de 56,9% dos pacientes apresentaram recidiva do tumor em menos de cinco anos e em 68,6% foi observado prognóstico desfavorável. Os resultados do Ki-67 demonstraram média de células positivas de 53,5% nos casos de CEC com prognóstico favorável e 53,99% nos casos de prognóstico desfavorável. As análises do TGF- β 1 ainda não foram realizadas. Conclui-se até o momento que o perfil proliferativo dos CEC avaliados não teve impacto no prognóstico dos pacientes.